

Cênica

PRIMEIRO ATO

Ele praguejava tanto...

_ Faça isto, faça aquilo!

Não me interessa

o que você pensa

o que você quer

o que você sonha!

SEGUNDO ATO

Arrastando a cruz

em seu silêncio'

“ela não consegue despregar
nenhum sorriso”.

TERCEIRO ATO

Quebrado o encanto

ouve-se uma voz:

_ Não chores tanto.

Ter consciência

dos próprios direitos

é mirar-se no espelho

de marias e liliths

soltar a voz

juntar os cacos

e, se possível, reconhecer

a identitária chama.

ÚLTIMA CENA

Vestida de coragem

ela soltou a voz

dançou a valsa da cidade

e seguiu pela vida

em sintonia com o tempo.

Graça Graúna

Nordeste do Brasil, 4 de agosto de 2009

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cenica>